

Gama e Silva vai processar Fábio Lucena por calúnia

Brasília — O Contra-Almirante Roberto Gama e Silva, presidente do Grupo Executivo para a Região do Baixo Amazonas (Gebam), distribuiu ontem uma nota à imprensa informando que já adotou "as providências cabíveis para processar, na forma da lei", o Senador Fábio Lucena (PMDB-AM).

Lucena, em aparte a um discurso do Senador Mário Maia (PMDB-AC), na tribuna do Senado, no último dia 3, acusou Gama e Silva de "contrabandista de carros, através da Zona Franca de Manaus", quando era chefe da Agência do Serviço Nacional de Informações (SNI) no Estado. Um assessor do Gebam explicou ontem que o Almirante já entrou com uma representação contra Lucena, junto à Procuradoria-Geral da República.

A nota

A nota do presidente do Gebam, diz, na íntegra:

"Há alguns meses atrás, fui alvo de ataques caluniosos desfechados pelo então Vereador Fábio Lucena.

Naquela oportunidade, a disciplina a que se submete um militar da ativa cerceou-me a iniciativa de responder diretamente, tanto mais que o Ministro da Marinha, comandante superior da

força singular a que pertenço, e o secretário-geral do Conselho de Segurança Nacional, meu chefe imediato no cargo que ora exerço, anteciparam-se em repelir as aleivosias que me foram dirigidas.

O meu silêncio, provavelmente, interpretou-se como timidez. Tanto assim, que o atual Senador Fábio Lucena usou, agora, a tribuna do Senado Federal para caluniar-me.

De maneira falsa e grosseira, acusou-me de contrabandista de automóveis.

Diante dessa criminosa agressão à minha honra, ao regressar a Brasília, após viagem de rotina à área de atuação do Gebam, já adotei as providências cabíveis para processar o agressor, na forma da lei.

Posso assegurar, de minha parte, que o desfecho desse processo configurará o perfil do parlamentar, que insiste em confundir liberdade democrática com licenciosidade.

Além disso, ficará patente que a Marinha, como instituição nacional, permanente e regular, não faz concessões àqueles que se desviam dos caminhos da honra, do caráter, da probidade e da coragem moral. Por adotar rigidamente esses princípios é que permaneço, ainda, na atividade, após 35 anos de efetivo serviço."